



Instituto Federal de Brasília *campus* Riacho Fundo

Tecnologia em Hotelaria

JUCIANE MELO CIPRIANO

**PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA**

Brasília

2025

JUCIANE MELO CIPRIANO

**PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Tecnologia em Hotelaria do
Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho
Fundo como parte da exigência para obtenção
do título de tecnólogo.

Orientadora: Profa. Dra. Jammilly Mikaela
Fagundes Brandão

Brasília

2025

Cipriano, Juciane Melo.

PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Um estudo no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Brasília / Juciane Melo Cipriano ; orientação Jammilly Mikaela Fagundes Brandão. — Riacho Fundo, DF: 2025.
53 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Hotelaria) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.
Orientador(a): Jammilly Mikaela Fagundes Brandão.

1. Formação em hotelaria. 2. Protagonismo discente. 3. Aprendizagem em ação. I. Brandão, Jammilly Mikaela Fagundes , orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

JUCIANE MELO CIPRIANO

**PROTAGONISMO DISCENTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Tecnologia em Hotelaria do
Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho
Fundo como parte da exigência para obtenção
do título de tecnólogo.

Aprovado em 2 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jammilly Mikaela Fagundes Brandão
Coordenadora/IFB, Campus Riacho Fundo

Profa. Ma. Rejane Maria de Araújo
Professora/IFB, Campus Riacho Fundo

Prof. Me. Sérgio Barbosa Gomes
Professor/IFB, Campus Riacho Fundo

Dedico este trabalho à minha família, ao meu esposo e às filhas Anas, razão do meu esforço e confiança. Guiando meus passos nessa jornada, transformando sonho em vitória alcançada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força e esperança,
Luz que guia minha jornada com confiança.
À minha família, porto seguro e raiz,
Apoio constante que me fez seguir feliz.
No retorno aos estudos, já com maior idade
Trouxe segurança, incentivo e lealdade.
À Profa. Dra. Jammilly Brandão
Coordenadora e orientadora desta missão,
Sincero respeito e admiração, ensinando
Com metodologias ativas e cordialidade.
Mostrando a todos na prática, a hospitalidade.
À Profa. Ma. Rejane Vago, cada etapa de um trabalho
Aprendi a fazer: fichamento, ABNT, normas para aprender.
Com alegria e leveza, rascunhando o TCC.
Nas aulas de Português e no exemplo a seguir;
Sabedoria e aprendizagem, tudo com amizade.
À Profa. Dra. Vanesa Milagres, da Metodologia de Pesquisa
Quanta dedicação e generosidade!
Compartilhando conhecimentos com ética e maestria.
A todos meus professores que no caminho acadêmico
Deixaram um legado, no ensino, na minha formação.
Profa. Esp. Kelly Fernandes, Serviço de Restaurante e Bar,
Tipos de serviço, vinho, Marketing e muito mais a contar.
Prof. Ma. Amanda Madeira na Gestão de Qualidade,
Legislação, resumo expandido e aprendizado a pesquisar.
Profa. Dra. Juliana de Andrade, sempre alegre e propositiva
Habilidades básicas na cozinha, rota da feira, visitas e alegria.
Sem deixar de citar o Prof. Me. Sérgio Barbosa, A&B.
Na prática, no ensino, nos conselhos e no cuidado.
Técnicas e criatividade, prazer em lhe conhecer!
Profa. Ma. Naiara Denicolo, na Governança,
Bastante aprendizado, histórias, exemplos,
Conhecimento, rigor são marcas e sua herança.
Prof. Dr. Falk Moreira, Profa. Ma. Keni Machado
E Profa. Ma. Beatriz Ferreira, desbravando
A Língua de Sinais e o Instrumental.
Com muito ensino, competência e dedicação
O novo me foi ensinado e o obstáculo superado.
Maravilhosos em sua didática, afeto e no saber.
Todos vou levar no meu bem querer.
E aos colegas de jornada, parceiros que me acolheram,
De todas as idades, com eles aprendi a intergeracionalidade.
E destacando as amigas: Cleide Cristina e Cíntia Menezes
Que foram pilares dessa construção, ajudaram em minha evolução.
A autora manifesta aqui o reconhecimento às pessoas e ao IFB
Que muito contribuíram com essa jornada na Hotelaria,
Meu Porto Seguro do Saber,
Levo a aprendizagem hospitaleira na essência do viver.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua própria
construção.”

— **Paulo Freire.**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão e o papel do protagonismo discente no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo, destacando sua atuação e importância na sua formação acadêmica. A pesquisa foi guiada por três objetivos: mapear iniciativas de ensino, pesquisa e extensão realizadas no curso; identificar potencialidades e desafios nas ações protagonizadas pelos discentes; e propor estratégias institucionais que contribuam para maior engajamento estudantil na tríade ensino-pesquisa-extensão. Para tal finalidade, com abordagem mista, foram aplicados formulário *online* com os docentes e grupo focal com os estudantes, posteriormente foram realizadas análises quantitativas e qualitativas e análise documental. Os resultados evidenciam o reconhecimento do protagonismo discente, mas apontam limitações como inexistência de repositório no próprio campus e baixo engajamento entre os docentes nas ações. Conclui-se que fortalecer a curricularização da extensão universitária, contribui para o engajamento estudantil, sendo relevante a formação profissional em Hotelaria, refletindo na qualidade do curso, na formação dos futuros egressos e consequentemente nos meios hoteleiros.

Palavras-chave: formação em hotelaria; protagonismo discente; aprendizagem em ação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between teaching, research, and extension activities and the role of student protagonism in the undergraduate program of Hotel Management at IFB, Riacho Fundo campus, highlighting its importance and impact on students' academic formation. The research was guided by three main objectives: to map teaching, research, and extension initiatives in the program; to identify the potential and challenges in student-led actions; and to propose institutional strategies that could enhance student engagement in the teaching-research-extension triad. For this purpose, a mixed-methods approach was used, involving an online survey with faculty members and a focus group with students. Quantitative and qualitative analyses, as well as document analysis, were then conducted. The results highlight the recognition of student protagonism but also point to limitations such as the lack of a repository on campus and low faculty engagement in these activities. It is concluded that strengthening the curricularization of university extension contributes to greater student engagement, which is relevant for professional training in Hotel Management, reflecting on the quality of the program, the formation of future graduates, and consequently on the hospitality industry.

Keywords: hotel management education; student protagonism; learning in action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1- Estados Brasileiros com Cursos Superiores em Hotelaria no Brasil.....	18
Figura 2- Percepção sobre Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	40

Gráficos

Gráfico 1- Cursos Superiores em Hotelaria/Administração Hoteleira 1998 a 2000.....	16
Gráfico 2- Cursos Superiores em Hotelaria/Administração Hoteleira (2019 e 2023).....	17
Gráfico 3- Distribuição dos Cursos por Tipologia.....	19
Gráfico 4 – Cursos de Graduação e Especialização de Hotelaria no Brasil por Região.....	19
Gráfico 5- Resultado das Assertivas do <i>Forms de Ações em Extensão</i>	30
Gráfico 6- Resultado das Assertivas do <i>Forms de Ações em Pesquisa</i>	30
Gráfico 7- Resultado das Assertivas do <i>Forms de Ações em Ensino</i>	31

Imagens

Imagem 1- Exposição Fotográfica.....	25
Imagem 2- Palestra Hoteleiro do Futuro.....	26
Imagem 3- Encontro Hospitaleiro 5ª edição.....	27
Imagem 4- Recepção Delegação BRICs.....	28
Imagem 5- Registro Grupo Focal 1.....	52
Imagem 6- Registro Grupo Focal 2.....	52

Quadros

Quadro 1- Quadro Comparativo de Autores e suas Abordagens Metodológicas	21
Quadro 2- Assertivas para Classificação de Concordância em Relação à Extensão.....	28
Quadro 3- Assertivas para Classificação de Concordância em Relação à Pesquisa.....	29
Quadro 4- Assertivas para Classificação de Concordância em Relação ao Ensino.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabelas

Tabela 1 — Cursos de Bacharelado em Hotelaria no Brasil (2005–2017)	16
Tabela 2 — Cursos Superiores de Tecnologia em Hotelaria no Brasil (2005–2017)	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRICs	Bloco Econômico dos Cinco Países Membros Originais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CGU	Controladoria Geral da União
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EAD	Educação à Distância
FABIN	Fábrica de Ideias Inovadoras
FAP	Fundação de Apoio à Pesquisa
FORPROEX	Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas
G 20	Grupo dos 20- Fórum Internacional de Cooperação Econômica
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Metodologia Ativa
MC	Ministério da Educação
Napne	Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Especial
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PJM	Parlamento Juvenil do Mercosul
PPP	Projeto Político Pedagógico
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
SCAC	Semana de Ciência, Arte e Cultura
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 RESULTADOS.....	24
4.1. Percepções Docentes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	29
4.1.1 Caracterização Geral.....	29
4.2 Percepções Discentes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	36
4.2.1 Caracterização Geral.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A — FORMULÁRIO <i>FORMS</i>.....	47
APÊNDICE B — ROTEIRO DO GRUPO FOCAL.....	52

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a necessidade crescente por profissionais capacitados no setor hoteleiro, em virtude da exigência do mercado globalizado, competitivo e de crescimento expansivo da área educacional da Hotelaria no Brasil. Todavia, segundo Bezerra *et al.* (2025), o setor enfrenta desafios relacionados à alta rotatividade e escassez de empregos estáveis.

Nessa perspectiva de desafios, a exigência por uma formação acadêmica com competências sólidas e abrangentes que permitam aos egressos o sucesso profissional torna-se essencial como ferramenta indispensável para atuação no setor. A Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CE) destaca o papel dos discentes como agentes transformadores da sociedade (BRASIL, 2018).

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, pertencente à rede de cursos tecnológicos do Instituto Federal de Brasília (IFB), é um dos mais jovens da instituição com três anos de efetiva existência. Essa característica o torna um objeto de análise relevante, sobretudo porque, em virtude da pandemia, durante dois anos as atividades foram realizadas de forma remota, comprometendo algumas atividades do curso.

Nesta pesquisa, é realizada a investigação das ações de ensino, pesquisa e extensão buscando compreender como tais experiências estimulam o protagonismo discente e relacionam-se com a formação acadêmica. A análise busca coletar percepções docentes e discentes sobre a participação estudantil no Curso de Hotelaria, contribuindo para o escopo.

A importância social, prática e científica de identificar limitações e potencialidades na formação em Hotelaria justifica a realização deste estudo acadêmico que poderá impactar diretamente na sociedade. A melhor qualificação do curso reflete em cadeia na melhoria profissional do egresso, dos empreendimentos hoteleiros, da oferta do serviço, pois são interligadas à formação acadêmica, à profissionalização e à atuação social.

Este estudo busca responder ao questionamento: Como o protagonismo estudantil manifesta-se, durante a formação acadêmica, nas ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo no lapso temporal de 2020 a 2025?

Apesar da relevância do curso e das iniciativas acadêmicas, ainda há pouca compreensão sobre como o protagonismo discente se manifesta no cotidiano das ações de ensino, pesquisa e extensão. No Projeto Pedagógico do Curso (2019), os princípios fundamentais da formação e do protagonismo estudantil apresentam-se definidos em atividade para além de sala de aula.

De acordo com Freire (1987, p. 39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Concordar com essa

afirmação é reconhecer o estudante como protagonista, o que demanda a concessão de um espaço para produzir conhecimento, refletir criticamente e intervir socialmente, sendo o espaço acadêmico, o local propício para o fomento.

Em consonância, Costa (2000) ressalta que o protagonismo juvenil consiste na possibilidade do jovem se reconhecer como sujeito de direitos, assumir responsabilidades e exercer um papel ativo em seu meio social. Os dois autores dialogam com a ideia de que o protagonismo discente constitui a base fundamental para a formação acadêmica e para a práxis universitária.

O maior objetivo deste estudo é analisar a relação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão e o papel do protagonismo discente no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo. Foram apontados como objetivos específicos: (1) mapear iniciativas realizadas no curso; (2) identificar potencialidades e desafios nas ações e (3) propor estratégias institucionais que contribuam para maior engajamento estudantil.

O trabalho está organizado em cinco seções: a primeira apresenta aspectos introdutórios, contextualizando o tema, definindo objetivos e relevância do estudo. A segunda seção aborda o referencial teórico, debatendo o histórico dos cursos de Hotelaria no Brasil e IFB, o tripé ensino-pesquisa-extensão, o protagonismo estudantil e a relação com a andragogia. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos e a quarta apresenta e discute os resultados. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros Cursos de Hotelaria Brasil iniciaram na década de 1970. Entretanto, foi apenas nas décadas seguintes que o campo passou por um processo efetivo de extensão, impulsionado pelo crescimento do turismo, pela profissionalização profissional e pela demanda por serviços mais qualificados. Segundo Carvalho (2003), esse processo aconteceu majoritariamente, por comodismo e sem observar as tendências futuras do mercado ou as necessidades locais.

Essa falta de formação e qualificação formal refletia na qualidade do serviço, comprometendo a competitividade do setor e o nível de satisfação dos hóspedes. Castelli (2003) ressalta que a qualificação profissional na hotelaria é a garantia da sobrevivência do setor, pois a excelência dos bens e serviços depende da qualidade das pessoas que executam.

A ausência de conhecimentos técnicos, teóricos, acadêmicos e gerenciais resultava em um atendimento improvisado, sem padrões de excelência. “As qualificações profissionais devem corresponder às competências solicitadas pelo mercado de trabalho e requerem que a

habilitação [...] seja capaz de gerar empregabilidade dos egressos” (Menezes e Cavalcanti, 2020, p. 20).

Os primeiros Cursos de Hotelaria iniciaram na década de 1970 no estado de São Paulo, na Faculdade Morumbi, Escola de Comunicação e Arte da USP e Faculdade Ibero-Americana. Conforme Camargo (2003), pressionados pela indústria hoteleira, os cursos antes restritos aos cursos técnicos, avançaram para o nível superior, inicialmente, como habilitação em hotelaria nos Cursos de Turismo e Administração Hoteleira.

Em 1978, Geraldo Castelli idealizou e implementou a Escola Superior de Hotelaria no Rio Grande do Sul e criou, em 1987, o Centro de Estudos Turístico e Hoteleiros com o Curso de Administração Hoteleira, tornando-se o marco no setor e em 2000, a Castelli Escola Superior de Hotelaria, com oferta de graduação e pós-graduação (Lima, Gastal e Santos, 2012).

Com a expansão do turismo no Brasil, os Cursos Superiores de Hotelaria surgiram. No entanto, Menezes, Silva e Gomes (2011) apontam que, no cenário contemporâneo, a qualidade e a personalização do serviço começaram a exigir formação acadêmica sólida e contínua. A escassez de estudos na área demonstra necessidade de compreender a evolução da educação no setor e as implicações nos futuros profissionais do mercado.

Por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Ministério da Educação (MEC) disponibiliza em seu site os dados do Censo de Educação Superior, coletados anualmente e divulgados no ano seguinte (INEP, 2019; INEP, 2023). Nas planilhas disponibilizadas, encontram-se as sinopses referentes ao período 1998 a 2000 e, de forma completa, os dados consolidados de 2021 a 2023, citadas neste estudo.

O Gráfico 1 retrata o início dos cursos superiores de forma lenta e com a grande procura por cursos na área de turismo e hospitalidade. Segundo Carvalho (2008), inúmeros pesquisadores procuraram realizar o censo dos Cursos Superiores em Hotelaria, em que houve um aumento expressivo em 2002, em virtude do aumento significativo dos Cursos de Turismo e Hospitalidade. Destaca-se um crescimento de 655,26%.

Gráfico 1 - Cursos Superiores em Hotelaria/Administração Hoteleira 1998 a 2000



Fonte: Carvalho (2008).

Baseado nos microdados do Censo de Educação Superior, em levantamento acadêmico, registrava-se em 2019 a existência de 40 cursos presenciais e 02 não presenciais de Hotelaria ou Administração Hoteleira reconhecidos pelo Ministério da Educação. A mudança no número de ofertas mostra o fim do “modismo”, passando para a formação de qualidade e que atendessem o mercado mais exigente.

A maior quantidade de oferta de cursos não refletiu em maior capacitação desse profissional no mercado de trabalho. Logo, a premissa de que quanto mais, melhor não se sustentou. Assim, surgiu a necessidade de uma formação mais aprofundada, o que resultou em maior investimento em políticas públicas para o setor, levando à criação de cursos na área hoteleira em menor quantidade, porém ocorrendo de maneira sólida e contínua, conforme tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1 — Cursos de Bacharelado em Hotelaria no Brasil (2005–2017)

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Privadas	Total
2005	5	1	-	58	64
2010	7	1	-	33	41
2015	5	1	-	16	22
2017	5	1	-	13	19

Fonte: elaboração própria, adaptado de Menezes; Cavalcanti (2020, p. 22-23).

Tabela 2 — Cursos Superiores de Tecnologia em Hotelaria no Brasil (2005–2017)

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Privadas	Total
2005	2	-	-	-	02
2010	2	-	-	23	25
2015	9	1	-	28	38
2017	9	2	-	18	29

Fonte: elaboração própria, adaptado de Menezes; Cavalcanti (2020, p. 22-23).

O Gráfico 2 demonstra a continuidade da oferta dos cursos no período de 2019 a 2023, com base nos dados coletados pelo Censo de Educação Superior. Os dados apresentados refletem tanto o período de implantação do Curso Superior de Tecnologia **no** Instituto Federal de Brasília, campus Riacho Fundo, em 2019, quanto os dados mais recentes, divulgados no último censo de 2023. Esse processo de oferta e ampliação de cursos confirma a consolidação gradual da formação tecnológica na região, contribuindo significativamente para a qualificação de profissionais nas áreas de tecnologia e inovação.

Gráfico 2- Cursos Superiores em Hotelaria/Administração Hoteleira (2019 e 2023)



Fonte: INEP- Censo 2023.

A figura 1, apresenta a distribuição dos Cursos Superiores de Hotelaria em 2023 e confirma o avanço das políticas de interiorização e a concentração no Sudeste e Sul, citados em Trigo, 2013. Esse dado relevante demonstra que, apesar da expansão nacional, ainda há

desigualdades na distribuição da formação acadêmica, refletindo disparidades históricas de desenvolvimento entre as regiões (Barbosa, Melo, 2018).

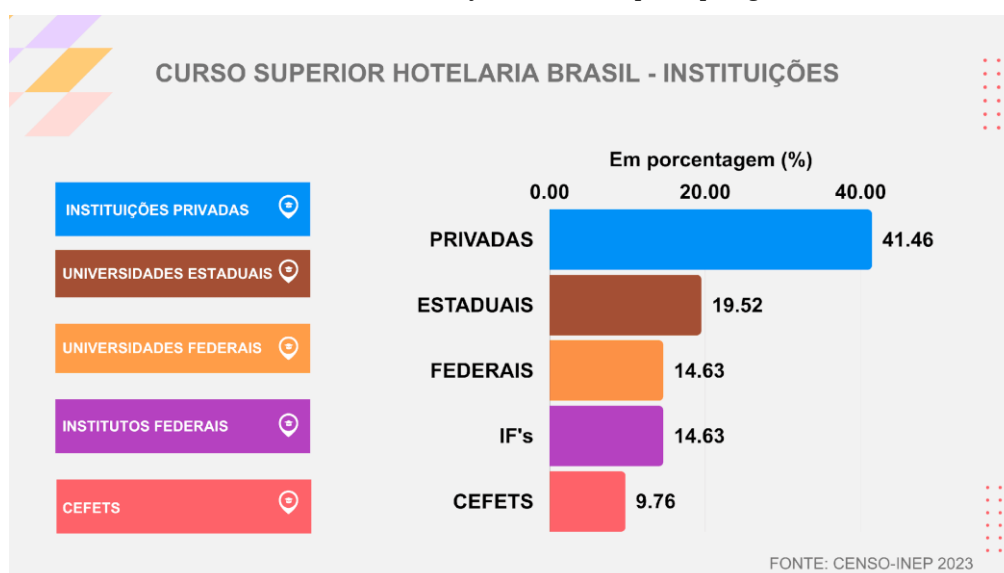
Figura 1 - Estados Brasileiros com Cursos Superiores em Hotelaria no Brasil



Fonte: INEP- Censo 2023.

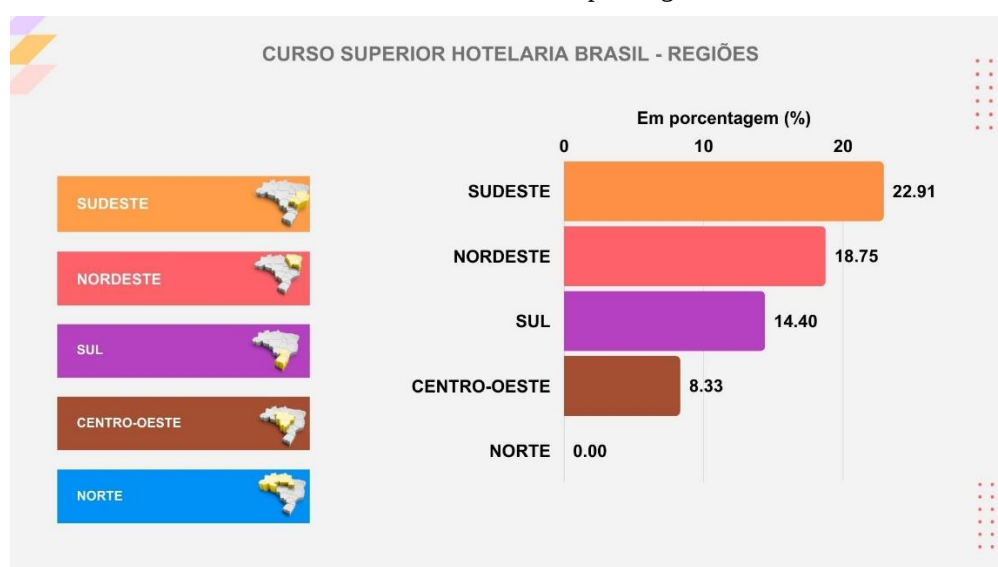
Os dados dos Gráficos 3 e 4 revelam a distribuição dos 51 cursos por modalidade e tipologia, consolidando o Curso Superior de Hotelaria e sua importância no cenário atual. Apesar do ritmo de expansão mais lento, a consolidação do curso continua sólida. Contudo, o curso ainda apresenta defasagem na região Norte, enquanto há maior concentração do curso no Sudeste e crescimento no Nordeste. Há opções também na modalidade Ensino à Distância (EAD) para todo o Brasil.

Gráfico 3 - Distribuição dos Cursos por Tipologia



Fonte: INEP Censo 2023

Gráfico 4 – Cursos de Graduação e Especialização de Hotelaria no Brasil por Região



Fonte: INEP Censo 2023

A extensão universitária no Brasil consolidou-se a partir dessa necessidade de formação acadêmica como dimensão indissociável. No Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas (FORPROEX, 1987), discutiu-se a Resolução CNE/CES/ 2018 que estabelece a obrigatoriedade de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, contribuindo para a formação dos discentes e aproximando a teoria da prática.

Ainda, analisando dados do Censo INEP, os Cursos de Graduação em Hotelaria evoluíram do nível técnico para o nível superior de tecnologia, expandindo posteriormente, para o curso de graduação completa. Enfatizam a gestão, tecnologia e diversificação do mercado,

avanzando para mestrado e doutorado em áreas relacionadas. Embora existam poucos cursos, eles são reconhecidos por excelência acadêmica com o corpo docente qualificado.

Para Freire (1987), a educação ocorre em contextos sociais e não pode ser dissociada da realidade vivida pelos estudantes. Assim, a extensão universitária atua como ponte entre conhecimento acadêmico e sociedade, promovendo a formação eficaz, crítica e cidadã. O discente protagonista utiliza suas experiências vividas e de sua formação acadêmica para uma atuação mais completa.

Etimologicamente, protagonismo deriva do grego *protos* que significa “primeiro” e *agon* que significa “luta”, conferindo ao termo original a ideia de ator principal ou protagonista. (Ferretti; Tartuce; Zibas, 2004). Ainda, Costa (2000) ressalta o papel ativo do estudante como agente principal e transformador. No Brasil, a história do movimento estudantil expressa conquistas na democratização do ensino superior (Lacerda, 2019; Araújo, 2007).

Freire (2019) defende que o discente é indivíduo ativo na construção do conhecimento, exercendo criticidade e ação-reflexão-ação. Segundo Nascimento (2003, tradução), Jacques Derrida acrescenta a perspectiva da desconstrução segundo a qual a universidade deve questionar suas próprias condições de possibilidade e operar de maneira crítica e reflexiva, corroborando com Freire (2019), que defende a educação como prática de reflexão crítica.

Milagres ([pré-publicação], 2025) destaca que, ao trabalharem com ciclo de ação-reflexão-ação, os discentes não apenas diagnosticam demandas locais e realizam intervenções, mas também reservam momentos para questionar e desconstruir pressupostos das próprias práticas. Esse processo permite reelaborar objetivos e metodologias a partir das tensões propostas pela desconstrução derridiana.

“Protagonismo estudantil não dispensa, desqualifica ou desenha os docentes. Muito ao contrário, valoriza-os em sua função mediadora superlativamente, como orientadores e avaliadores, além de parceiros” (Demo e Silva, 2020, p.73). O autor destaca a importância e revela o papel do docente como incentivador e mediador, tornando o processo ensino-aprendizagem mais significativo.

Dessa forma, o processo de aprendizagem não tem como ser passivo. A aprendizagem significativa reivindica que o aluno seja protagonista e o uso de metodologias ativas corrobora, contribuindo com aulas mais interativas e práticas. De acordo com Lima e Brandão (2014), o uso de metodologias ativas contribui para a formação profissional alinhada às exigências do mercado, tornando-as fundamentais.

Ferreira e Neves (2024) afirmam que o desenvolvimento de competências é objetivo fundamental na área de hotelaria, na formação acadêmica. E a utilização de metodologias ativas

e atuação do discente na extensão universitária vêm ao encontro do desenvolvimento dessas competências. No cenário da andragogia, a aprendizagem de adultos é centrada no aluno, que aplica conhecimento de forma imediata e autônoma (Knowles, 1980).

Brandão, Ferreira e Moura (2014) reforçam que a educação deve utilizar metodologias ativas, colocando o aprendiz como protagonista de seu processo de formação. Nesse sentido, torna-se responsabilidade dos docentes facilitar e propor o acesso a esse processo, aprimorar as aulas, no âmbito de abordagens, metodologias, técnicas e práticas.

Ainda, Fagundes, Chaves e Guedes (2014) analisam o processo de aprendizagem de alunos de Turismo e Hotelaria sob a perspectiva andragógica, ressaltando a importância da experiência, da autonomia e da aplicação prática do conhecimento na formação superior.

De acordo com Cunha *et al.* (2024), novas formas de ensinar e aprender se configuram pela inserção de novas tecnologias que atendem a nova geração surgida no mundo atual, as metodologias ativas (MA). Elas têm como objetivo promover uma educação transformadora e atual, já citadas por trabalhos de Brandão, Ferreira e Moura, desde 2014.

O quadro comparativo mostra a importância das metodologias ativas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem ao estimularem e favorecerem o protagonismo estudantil. Segundo Moran (2015) e Berbel (2011), elas favorecem o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação profissional como liderança, comunicação e resolução de problemas.

Quadro 1 - Quadro Comparativo de Autores e suas Abordagens Metodológicas

Autores	Síntese da Abordagem
Freire (1987; 1996)	A educação deve ocorrer em contextos sociais e estar ligada à realidade do educando. O aluno é sujeito ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo autonomia e consciência crítica por meio do diálogo
Knowles (1980)	Na andragogia, a aprendizagem de adultos é centrada no aluno, valorizando suas experiências e aplicando o conhecimento de forma imediata e autônoma.
Brandão, Ferreira e Moura (2014)	Propõem metodologias ativas baseadas em problematização e colaboração, nas quais o discente é protagonista do processo de aprendizagem.
Moran (2015)	Defende o uso de metodologias ativas e híbridas que integrem tecnologias digitais e projetos, promovendo uma aprendizagem significativa e participativa.

Berbel (2011)	Enfatiza a autonomia e o protagonismo estudantil por meio de metodologias ativas que relacionam teoria e prática em contextos reais.
Creswell (2010)	Apresenta fundamentos das metodologias qualitativa, quantitativa e mista, destacando a importância da coerência entre o método e os objetivos da pesquisa.
Fagundes, Chaves e Guedes (2014)	Analisa o processo de aprendizagem de alunos de Turismo e Hotelaria sob a perspectiva andragógica, ressaltando a importância da experiência, da autonomia e da aplicação prática do conhecimento na formação superior.
Cunha et al. (2024)	Apontam que novas formas de ensinar e aprender se configuram pela inserção de novas tecnologias e pela necessidade de a escola superar metodologias e práticas que não atendem à nova geração surgida no mundo atual. Além disso, destacam o movimento de pesquisadores na área de Educação/Ensino em apoio ao uso das Metodologias Ativas, voltadas a uma educação transformadora e atual (Bacich; Moran, 2018; Soares, 2021) movimento já mencionado por Brandão (2014)

Quadro 1- Quadro Comparativo de Autores e suas Abordagens Metodológicas (continuação)

Fonte: autores citados na referência bibliográfica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contexto da Pesquisa

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do campus Riacho Fundo, ainda em consolidação devido a ser recente e por ter passado pelo período pandêmico, faz parte da Rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), rede criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008).

Este estudo foi realizado no campus Riacho Fundo, onde as atividades acadêmicas estão concentradas no eixo temático Turismo, Hospitalidade e Lazer e o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria tem duração prevista de dois anos e meio, num total de 2168 horas/aulas. Os discentes são formados para o gerenciamento em empreendimentos hoteleiros e em setores correlacionados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2019).

Atendendo à demanda identificada em audiências públicas, o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria foi criado em 2019, no contexto da expansão da instituição, com a oferta de 25 vagas no turno noturno. Apesar de sua recente criação, o curso busca consolidar práticas de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais preparados para atuar no setor, em constante transformação (PPC, 2019).

Assim, esse estudo propõe contribuir para o debate sobre a dimensão formativa e transformadora dos alunos, onde ainda há lacunas, analisando de que forma o protagonismo estudantil pode fortalecer a qualidade formativa e a integração entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Tecnologia em Hotelaria do IFB, Riacho Fundo.

3.2 Caracterização da Pesquisa

O Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo, oferece um cenário propício para investigar o protagonismo discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essa análise permite compreender o envolvimento dos estudantes, os impactos em suas formações e na integração com a comunidade; articulando percepções docentes, discentes e registros institucionais.

A pesquisa adotou a abordagem mista, documental e qualitativa com análise de dados disponíveis em fontes secundárias e informações coletadas por meio de aplicação de questionário e realização de grupo focal. Foram consultadas bases de artigos científicos (*Google Acadêmico*, *Scielo*) e relatórios institucionais do IFB, abrangendo projetos, planos de curso, editais e documentos da Instituição em estudo.

A escassez de registros específicos no próprio campus Riacho Fundo demandou a complementação com dados fornecidos pelos docentes. O roteiro de investigação aborda questões de ações de ensino, pesquisa e extensão. Na aplicação do questionário, participaram 12 docentes do colegiado do curso (de um total de 15 convidados). O grupo focal teve a participação de oito discentes.

Todas as etapas da pesquisa observaram as normas éticas. Os instrumentos de coleta foram aplicados de forma voluntária, anônima e consentida, observando a Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, art.1º, e o Ofício Circular nº 12 de 2023, do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo foi registrado na Controladoria-Geral da União (CGU), sob o nº 25.072.049.217.202.561, após análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Dessa forma, a metodologia escolhida permite investigar, de forma rigorosa e abrangente, como a participação em ações acadêmicas fortalece o protagonismo estudantil, articulando evidências objetivas e subjetivas de acordo com os objetivos da pesquisa, segundo

Creswell (2010). A análise documental juntamente com as percepções docentes e discentes justificam a necessidade de abordagem mista para a investigação completa.

4 RESULTADOS

Foram mapeadas as ações com participação discente em eventos como Recepção Discente, Encontro Hospitaleiro, Exposição Fotográfica, Espalhando Gentileza, Recepção do Fórum de Cooperação Econômica do Grupo dos 20 (G20), do Bloco Econômico formado por países emergentes (BRICS), Parlamento Juvenil do Mercosul (PJM); além de participações em visitas técnicas.

Os discentes também atuaram em projeto de extensão e pesquisa como Fábrica de Ideias Inovadoras (FABIN), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (PIBITI), com apoio do CNPq e da FAPDF, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFB (PIBIC), de projetos de ensino como bolsistas e voluntários.

Os registros fotográficos 1 e 2 ilustram algumas dessas inúmeras ações. Além disso, registra-se atuação em pré-evento, transevento e pós-evento no Projeto de Extensão Bar e Restaurante; Projeto Elas de recepção e postura profissional, Projeto de Ensino de monitoria na área de eventos, governança, lazer e hospitalidade, demonstrando a diversidade de ações em ensino, pesquisa e extensão.

Imagem 1- Exposição Fotográfica

Estudantes do Curso Tecnologia em Hotelaria promovem exposição fotográfica

Criado: Segunda, 21 de Outubro de 2024, 11h54 | Publicado: Segunda, 21 de Outubro de 2024, 11h54 | Última atualização em Segunda, 21 de Outubro de 2024, 11h54 | Acessos: 249

O IFB Campus Riacho Fundo divulga a exposição fotográfica intitulada "A Cara da Hospitalidade: Retratos do Cotidiano Hoteleiro Brasiliense", que será realizada na próxima quinta-feira (24/10) às 18h e na sexta-feira (25/10) às 9h, no Centro de Formação Tecnológica (CFT) do *campus*.

O evento está sendo promovido por estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Jammilly Brandão e com apoio do Edital Pibiti CNPq/IFB 2023-2024.

I

Fonte: <https://www.ifb.edu.br/riachofundo/40062-estudantes-do-curso-tecnologia-em-hotelaria-promovem-exposicao-fotografica>.

Imagem 2- Palestra Hoteleiros do Futuro

WhatsApp Curso de Tecnologia em Hotelaria realiza palestra no Saint Moritz Hotel

Criado: Terça, 02 de Abril de 2024, 17h20 | Publicado: Terça, 02 de Abril de 2024, 17h20 | Última atualização em Terça, 02 de Abril de 2024, 17h34 | Acessos: 555



As professoras e estudante do curso superior de Tecnologia em Hotelaria,

Jammilly Brandão, Naiara Denicoló e Júlia Yasmin, realizaram a palestra "Hoteleiros do Futuro" para a equipe gerencial do Saint Moritz Hotel, na terça-feira (2/4).Na

Fonte:<https://www.ifb.edu.br/riachofundo/38099-curso-de-tecnologia-em-hotelaria-realiza-palestra-no-saint-moritz-hotel>.

Imagem 3 -Encontro Hospitaleiro 5ª Edição

Encontro Hospitaleiro aconteceu no dia 7 de novembro em sua 5ª edição

Criado: Terça, 11 de Novembro de 2025, 14h18 | Publicado: Terça, 11 de Novembro de 2025, 14h18 | Última atualização em Terça, 11 de Novembro de 2025, 14h19 | Acessos: 117

O IFB Campus Riacho Fundo, por meio da Coordenação de Curso e de uma comissão organizadora constituída por docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, realizou a 5ª edição do Encontro Hospitaleiro na última sexta-feira, dia 7, às 19h, em comemoração ao Dia do Hoteleiro, celebrado em 9 de novembro.

A 5ª edição do Encontro Hospitaleiro foi realizada no *rooftop* do Antonio's Hotel Spa. No evento, além do brinde ao dia do hoteleiro, estudantes e docentes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria tiveram a oportunidade de socializar-se com profissionais da hotelaria brasileira. Durante o Encontro, foi realizado o lançamento do livro *No Eixo da Poesia*, escrito por Juciane Cipriano e ilustrado por Ian Felipe (desenhos) e Diego Nascimento (fotografias), todos estudantes do Curso Superior de Hotelaria.

Fonte: <https://www.ifb.edu.br/riachofundo/44790-encontro-hospitaleiro-aconteceu-no-dia-7-de-novembro-em-sua-5-edicao>.

Imagem 4- Recepção delegação do Brics

IFB Campus Riacho Fundo recebe delegações do Brics com protagonismo estudantil

Criado: Quinta, 05 de Junho de 2025, 14h40 | Publicado: Quinta, 05 de Junho de 2025, 14h40 | Última atualização em Sexta, 06 de Junho de 2025, 16h02 | Acessos: 724

A manhã desta terça-feira, 4 de junho, foi marcada por uma experiência diferente para estudantes e professores do IFB Campus Riacho Fundo. O local recebeu a visita de delegações internacionais do Brics em uma ação articulada com o Ministério da Educação (MEC). Os próprios estudantes foram os protagonistas da recepção.



Fonte: <https://www.ifb.edu.br/reitori/42550-ifb-campus-riacho-fundo-recebe-delegacoes-do-brics-com-protagonismo-estudantil>

Em 2025 até a elaboração desse estudo, no início de novembro, há registro também da participação discente da Hotelaria no edital de Projeto de Ensino, Extensão e Cultura nas Bibliotecas da Pró-Reitoria de Extensão (Prex), no concurso de redação Multicampi IFB com tema protagonismo estudantil. Destaca-se a criação, por meio do movimento estudantil, do projeto Conexão Saber e Trabalho.

Este último surgiu do olhar dos discentes sobre a necessidade de integrar o campus com o arranjo produtivo local, tendo sido registrado em 2025, e busca articular, com os empreendimentos hoteleiros, a Administração do Riacho Fundo I, o IFB, campus Riacho Fundo e escolas do entorno, no caso da hotelaria, a realização de visitas técnicas, empregabilidade, estágios e capacitação profissional para o setor,

Também há registro de atuação na Semana de Ciência, Arte e Cultura (SCAC), formatura do IFB Riacho Fundo, em ações do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), no Projeto

Político Pedagógico e no Plano de Permanência e Êxito, demonstrando por essas experiências que o protagonismo estudantil traz o sentimento de pertencimento.

4.1. Percepções Docentes sobre Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão

4.1.1 Caracterização Geral

Foi aplicado questionário on-line via *Google Forms* aos 15 docentes do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo; 12 participaram. O instrumento continha perguntas com 18 assertivas, avaliadas pela escala *Likert* (1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente, sem identificação conforme figuras e gráficos a seguir.

Quadro 2 - Assertivas para Classificação de Concordância em Relação à Extensão

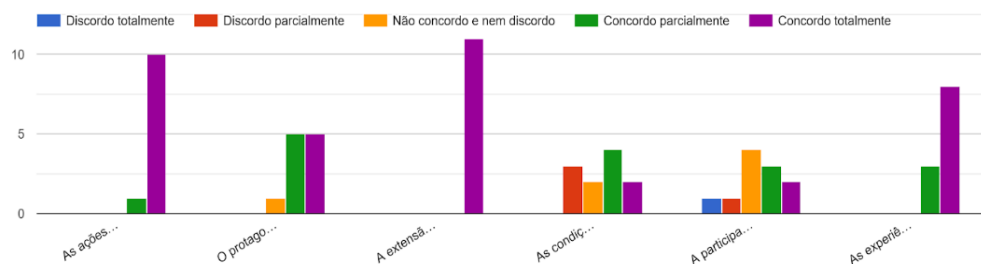
1. As ações de extensão contribuem para a formação dos estudantes	4. As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de extensão
2. O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de extensão do curso de Tecnologia em Hotelaria	5. A participação docente nas atividades de extensão é valorizada pela instituição
3. A extensão promove a aproximação entre o IFB campus Riacho Fundo e a comunidade Externa	6. As experiências extensionistas impactam na prática pedagógica dos docentes

Fonte: elaboração própria (2025).

As assertivas relativas à extensão e à pesquisa e ensino, respectivamente, deveriam ser classificadas de acordo com o nível de concordância, utilizando a escala *Likert*, com as seguintes opções: (a) “Concordo totalmente”; (b) “Concordo parcialmente”; (c) “Não concordo e nem discordo”; (d) “Discordo parcialmente”; (e) “Discordo totalmente”. Os gráficos apresentam a visão geral da escala *Likert*.

Gráfico 5- Resultado das Assertivas do *Forms* de Ações em Extensão

Analise as assertivas abaixo e responda com base na escala likert de cinco pontos, que vai de concordo totalmente até discordo totalmente.



Fonte: dados do *Google Forms*.

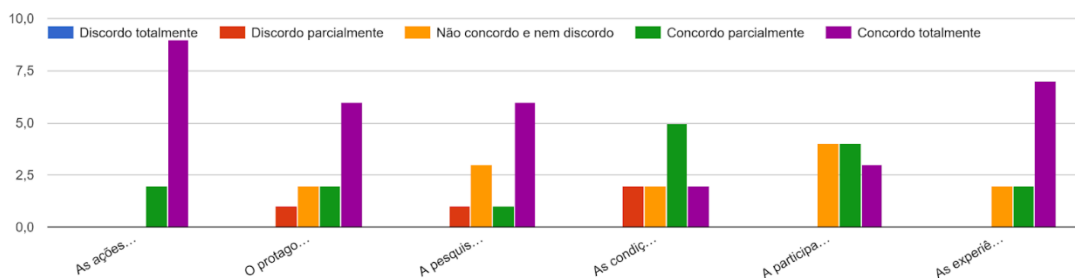
Quadro 3 - Assertivas para Classificação de Concordância em Relação à Pesquisa

7. As ações de pesquisa contribuem para a formação dos estudantes	10. As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de pesquisa
8. O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de pesquisa do curso de Tecnologia em Hotelaria	11. A participação docente nas atividades de pesquisa é valorizada pela instituição
9. A pesquisa promove a aproximação entre o IFB campus Riacho Fundo e a comunidade interna	12. As experiências de pesquisa impactam na prática pedagógica dos docentes

Fonte: Dados do *Google Forms*.

Gráfico 6 - Resultado das Assertivas do *Forms* de Ações em Pesquisa

Analise as assertivas abaixo e responda com base na escala likert de cinco pontos, que vai de concordo totalmente até discordo totalmente.



Fonte: dados do *Google Forms*

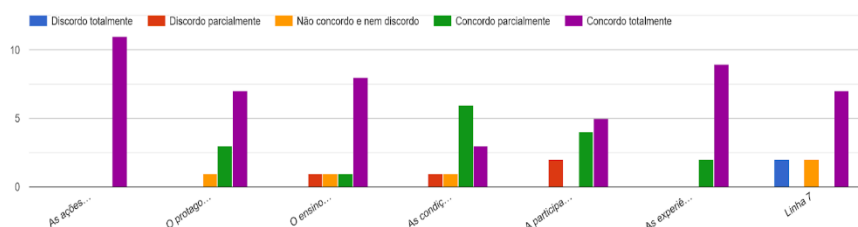
Quadro 4 - Assertivas para Classificação de Concordância em Relação ao Ensino

13. As ações de ensino contribuem para a formação dos estudantes	16. As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de ensino
14. O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de ensino do curso de Tecnologia em Hotelaria	17. A participação docente nas atividades de ensino é valorizada pela instituição
15. O ensino promove a aproximação entre o IFB campus Riacho Fundo e a comunidade interna	18. As experiências de ensino impactam na prática pedagógica dos docentes

Fonte: dados do *Google Forms*.

Gráfico 7 - Resultado das Assertivas do *Forms* de Ações em Ensino

Analisar as assertivas abaixo e responder com base na escala likert de cinco pontos, que vai de concordo totalmente até discordo totalmente.



Fonte: dados do *Google Forms*.

Os resultados demonstraram elevado grau de concordância quanto à relevância das ações de ensino, pesquisa e extensão, embora alguns docentes ainda apresentem resistência à valorização da extensão. A maioria reconhece o impacto positivo dessas ações na aprendizagem e na integração com a comunidade. Depois temos a questão do incentivo institucional e desafios para maior envolvimento.

As respostas abertas foram agrupadas em 4 eixos temáticos: 1) Desafios na Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão; 2) Relação com o Setor Produtivo; 3) Formação dos Estudantes e 4) Melhoria da Participação Docente na Extensão Universitária. Segundo Bardin (2016), essa análise aplica-se como unidade de registro, o ponto de sentido que se repete ou expressa ideia relevante.

É pertinente destacar que, buscando assegurar o anonimato dos respondentes e preservando suas identidades, foi utilizado a codificação P 1 a P 12 referindo-se ao professor 1, professor 2 e assim sucessivamente.

Eixo 1 – Desafios na Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os docentes relataram diversos desafios para integrar as três dimensões da formação.

Entre os principais apontamentos sobre este primeiro eixo temático, destaca-se:

Os desafios são a falta de estrutura, como espaços, equipamentos como caixa de som, microfone, impressora colorida, e principalmente um servidor para montar equipamentos e apoiar com os equipamentos durante o evento. Inserir o aluno no mercado de trabalho (P 12).

Neste caso, o participante atribui a falta de recursos materiais, manutenção e espaços disponíveis para a integração do tripé. Cabe a reflexão de que a ausência dos mesmos são fatores desafiadores, porém não impeditivos. Durante a realização da pesquisa, projetos foram realizados enfrentando o mesmo problema, encontrando alternativas para que o discente, público-alvo da instituição não fosse prejudicado.

Conforme relatos abaixo, a procura permanente por construção de parceiros estáveis, atualização constantes, valorização profissional são citados, assim como o corpo docente reduzido que precisa atender as demandas institucionais. O contato articulador com o arranjo produtivo possibilita ações individualizadas, mas a longo prazo, essas ações tendem a apresentar descontinuidades.

Dificuldade de integração entre teoria e prática, especialmente em projetos que envolvam demandas reais da comunidade e setor hoteleiro (P 5).

Desafio de construir parcerias estáveis com hotéis e empreendimentos que muitas vezes não entendem o papel da extensão acadêmica. Necessidade de adaptar conteúdos e práticas às rápidas mudanças no mercado, domínio de metodologias ativas, falta de recursos institucionais para formação continuada, baixa visibilidade das ações de extensão e pesquisa científica pela comunidade, desafio na sistematização e divulgação dos produtos acadêmicos (P 10).

Nas participações a seguir, há dois desafios que dizem respeito às relações humanas. O primeiro diz respeito à falta de apoio de outros servidores; o segundo à dificuldade de interação entre discentes. Em alguns casos, o participante se envolveu em todo o processo sem apoio de seus pares enquanto os discentes apresentaram conflitos entre si, o que dificultou a delegação e execução de tarefas:

O primeiro desafio é sensibilizar, conscientizar e engajar os estudantes para participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão (P 2).

Por diversos motivos (trabalho, questões pessoais/familiares, incluindo questão financeira), alguns estudantes não se interessam por atividades extracurriculares do curso (P5).

Uma vez identificados os fatores que impedem o engajamento estudantil, a paralisia deve ser combatida, sendo o próximo passo a formulação de proposições. O incentivo e mediação docente, da instituição e políticas públicas também são essenciais para que todos busquem alternativas, pois a formação acadêmica prevê essa competência, apesar dos problemas citados:

Depois, temos a questão do incentivo institucional, por vezes falta transporte para realização de atividades de campo e de pesquisa e recursos financeiros para participação de eventos acadêmicos/científicos, em especial, para docentes (P 6).

Os editais até contemplam parcialmente os estudantes, mas raramente há apoio/incentivo financeiro para os professores. Sem dúvidas, isso é um fator limitante para a participação dos docentes, pois haverá mais trabalho e pouco ou nenhum reconhecimento. Acaba que só os “apaixonados” encaram esses desafios (P 1).

Saber que têm docentes comprometidos e engajados é inspirador para o corpo discente, que, apesar de todas as adversidades, segue produzindo e estimulando o saber acadêmico. É fundamental que exista valorização profissional, incluindo a financeira, pois isso contribui para o pleno desenvolvimento da capacidade produtiva das ações de pesquisa e extensão, principalmente.

Outras respostas evidenciam que a sobreposição de demandas, falta de recursos e maior entendimento da importância da curricularização precisam ser resolvidos e feitas proposições para minimizar o impacto dessas fragilidades. Segundo os docentes, a baixa motivação estudantil é limitadora à atuação integrada, havendo necessidade de apoio institucional, gestão estratégica do tempo e capacitação contínua:

Curricularização da extensão ainda é vista por muitos como atividade secundária (P3).

Falta de tempo e sobrecarga docente para desenvolver ações integradas e acompanhar projetos de pesquisa e extensão em profundidade (P 6).

Encontrar estudantes realmente proativos para desenvolvê-las (P 8).

Falta de participação do público-alvo que normalmente não dispõe de tempo para uma efetiva participação (P 9).

Em síntese, o Eixo 1 evidencia os desafios da integração entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, esses desafios não impedem a realização de práticas significativas. Pelo contrário, revelam a necessidade de criatividade, cooperação e protagonismo por parte de todos os envolvidos. A partir dessa compreensão, o segundo eixo amplia a análise para o setor produtivo, fortalecendo a articulação acadêmica.

Eixo 2 – Relação com o Setor Produtivo

A articulação com o mercado e a comunidade local também apresenta desafios significativos, segundo os participantes. Os docentes relatam que as parcerias com o setor hoteleiro e a inserção dos discentes em projetos comunitários dependem de planejamento e de uma cultura institucional que valorize a extensão, sendo o impacto social um indicador relevante da eficácia dessas ações:

Os principais desafios enfrentados pelos docentes no curso de Tecnologia em Hotelaria envolvem a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação com o setor produtivo e a formação continuada diante das transformações sociais e tecnológicas (P 4).

Necessidade de adaptar conteúdos e práticas pedagógicas às rápidas mudanças do mercado de hospitalidade como digitalização de serviços, sustentabilidade e gestão de experiência (P 1).

Inserir o aluno no mercado de trabalho (P 5).
Ausência de planejamento (P 11).

A relação entre o curso e o setor produtivo revela tensões e possibilidades que expressam os desafios da formação em hospitalidade diante das transformações do mundo do trabalho. Os depoimentos dos docentes apontam que a articulação com a comunidade ainda depende de uma cultura institucional que reconheça a extensão como dimensão formativa essencial.

Nesse sentido, a fragilidade das parcerias e a ausência de planejamento contínuo limitam o alcance das experiências práticas e a consolidação de projetos com impacto social. Somam-se a isso, a constante mudança do setor hoteleiro, que impõe a necessidade de atualização permanente. Esses elementos indicam que a relação com o setor produtivo impacta diretamente na plenitude da formação discente.

Destaca-se pouca resposta docente em relação ao setor produtivo, apontando desafio maior de envolvimento efetivo. As novas demandas do mercado exigem que os estudantes desenvolvam competências, durante o curso, para formar profissionais que exerçam o protagonismo em contextos dinâmicos. Assim, o terceiro eixo descreve o impacto na formação do estudante para compreender como essas experiências refletem nesses contextos.

Eixo 3 – Formação dos Estudantes

A percepção sobre a contribuição do tripé acadêmico na formação integral dos alunos foi unânime. Os docentes percebem que a participação estudantil em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolve competências essenciais para a formação profissional, de forma significativa, proporcionando vivência prática e contribuindo para intervenção na sociedade:

Sem dúvidas contribui significativamente (P 9).
Uma formação de qualidade não se faz apenas em sala de aula. Projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvem competências em ação (P 9).
Os estudantes experienciam realidades que eles vão encontrar no mundo do trabalho e no convívio em sociedade, pois lidam com desafios reais envolvendo trabalho em equipe, gestão de conflitos, criatividade e inovação, ética e postura profissional (P 8).
A contribuição é percebida pela associação e integração entre as três áreas, que permite aos estudantes aplicar o conhecimento teórico para resolver problemas, gerar novos saberes e intervir na sociedade, o que resulta em uma formação profissional mais completa e no desenvolvimento da consciência cidadã (P 5).
Significativas, por meio da atuação discente em sala, suas participações em programas institucionais e sua colocação no mundo do trabalho (P 3).

Há relatos, ainda, da ausência de percepção da contribuição da participação discente em ações de ensino, pesquisa e extensão quando:

A pesquisa é restrita a poucos docentes ou não dialoga com o território e o setor produtivo, quando os estudantes não têm acesso a orientação, recursos ou espaços para investigar e propor soluções, quando a extensão é tratada como atividade extracurricular ou voluntária, sem integração ao currículo (P 7).

Docentes apontaram momentos opostos como entusiasmo estudantil em participar e sentimento de frustração em abandonar ações, levantando questionamentos sobre o porquê do abandono e falta de engajamento discente, além de contrastar com relato de orgulho em participar, proporcionando experiências para solucionar problemas e enaltecer soluções:

Às vezes um sentimento de frustração do docente e de estudantes envolvidos no projeto com o abandono de alguns estudantes participantes (P6).
Percebe-se a alegria de alguns estudantes em participarem de algo diferente do dia a dia da sala de aula, orgulho dos estudantes em contribuir com a instituição e as novas experiências e conhecimentos adquiridos (P2).

De modo geral, observa-se a valorização da participação discente em ações protagonistas, prevista na curricularização. O próximo eixo apresenta proposições sobre como melhorar a participação docente nessas ações, convertendo esse reconhecimento em maior engajamento, pois a participação ainda não ocorre de forma uniforme em todo colegiado.

Eixo 4 – Melhoria da Participação Docente na Extensão Universitária

Para fortalecer a atuação docente, os participantes sugeriram diversas estratégias. As respostas indicam que para ampliar a participação docente faz-se necessário combinar gestão educacional, valorização acadêmica, capacitação continuada, melhor comunicação e articulação com o setor produtivo local, pois influencia a concepção e execução de pesquisas e extensão bem como a articulação como a comunidade local:

Reconhecimento institucional, incentivos financeiros e recursos materiais estimulariam a participação de mais docentes. Além disso, é preciso fortalecer a cultura para a prática de projetos de ensino, pesquisa e extensão no IFB (P 1).
Gestão do tempo e carga horária. Planejamento acadêmico que evite sobreposição de atividades e permita dedicação efetiva aos projetos (P 2).
Formação continuada e suporte técnico. Ter mais carga horária para dedicar. Que os projetos fossem contabilizados como hora/aula (P 11).
Capacitações regulares em metodologias de pesquisa e extensão, avaliação de impacto, elaboração de projetos e captação de recursos (P 6).
Eventos de integração com a comunidade e o setor hoteleiro, como feiras, seminários e oficinas, para estimular a conexão entre ensino e prática. Articulação com o território e o setor produtivo (P 10).
Plataformas institucionais para divulgação dos projetos, resultados e impactos como repositórios, boletins, redes sociais (P 5).

Há sugestões de ações concretas para superar os entraves para fortalecer a participação docente com ações de incentivo e reconhecimento institucional, além do suporte entre grupos. Alguns relatos, apontam dificuldades em apontar estratégias para melhorar o engajamento docente na extensão universitária, indicando a necessidade de aprimoramento na formação contínua:

Pensei bastante antes de escrever essa resposta. Eu, infelizmente, não sei. Talvez um convite para ações pontuais de extensão ou pesquisa para que esses docentes não pensem que é um bicho de sete cabeças (P 7).
Pontuação em processos de progressão e avaliação docente que considere efetivamente a atuação em pesquisa e extensão, criação de editais internos específicos

para fomento à extensão e a pesquisa aplicada, com critérios acessíveis e voltados à realidade dos cursos tecnológicos, premiação ou menções institucionais para projetos com impacto social, inovação e articulação com o setor produtivo (P 3).

Criação de núcleos ou grupos de trabalhos interdisciplinares que compartilhem responsabilidades e otimizem esforços, formação continuada e apoio técnico, mentorias entre docentes iniciantes para fomentar cultura colaborativa e troca de saberes (P 6).

Mapeamento de demandas locais, criação de banco de projetos, divulgação e visibilidade dos projetos, resultados e impactos (P 10).

Os dados qualitativos revelam que os docentes reconhecem a relevância de ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos discentes, assim como os indicados pelos dados quantitativos. Apontaram desafios estruturais, institucionais e motivacionais que restringem a integração efetiva dessas dimensões, demandando gestão estratégica, incentivo financeiro, formação continuada e articulação com a comunidade.

Há consenso de que o fortalecimento da cultura institucional, a redução da burocracia, o apoio financeiro e formativo são condições necessárias para ampliar a participação docente. A extensão se destaca como a dimensão mais valorizada, devido a sua capacidade de aproximação com a comunidade e impacto pedagógico. Embora, ainda é necessária maior efetividade de todo o colegiado.

4.2 Percepções dos Discentes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão

4.2.1 Caracterização Geral

A análise discursiva sob o olhar discente seguiu a proposta de Spink e Medrado (1994), considerando a produção de sentidos na linguagem, a partir das interações, construindo versões do mundo organizados em quatro eixos temáticos: contato inicial com a extensão universitária; protagonismo discente; contribuições e relação com as disciplinas; desafios e sugestões para ampliar a participação.

Os discentes relataram diferentes momentos de contato com a extensão: alguns desde o ensino médio integrado; outros, somente com o ingresso no curso, geralmente após o primeiro semestre. Observou-se interesse em participar, mas também dificuldade de acesso à informação e orientação sobre como se envolver.

Quanto ao protagonismo, as falas variaram entre o sentimento de pertencimento parcial e experiências de liderança ativa em projetos, reforçando a importância como espaço de aprendizagem prática e de desenvolvimento profissional. Participaram da pesquisa estudantes de diferentes semestres do curso: 2º, 4º, 5º semestres de 2025, bem como egressos de anos anteriores.

Assim como foi feito com os docentes participantes da pesquisa, buscou-se também assegurar o anonimato dos estudantes respondentes, utilizando a codificação E1, E2, E3... referindo-se à estudante 1, estudante 2 e assim sucessivamente.

Eixo 1 - Contato inicial com a extensão universitária

Percebe-se o desejo do estudante em participar das ações, ao mesmo tempo que enfrenta dificuldade para obter informações de como atuar. Os participantes relataram momentos distintos de contato com a extensão. A declaração a seguir demonstra que o contato inicial, por vezes, ocorre em etapas anteriores ao ingresso na própria instituição de ensino, despertando para a cultura da extensão, na verticalização:

Ouvi falar pela primeira vez quando estava no ensino médio no próprio IFB em Técnico de Hospedagem (E 1).

Entrei com a turma já finalizando o projeto de uma revista em quadrinho na hotelaria que tinha pesquisa e pensei: eu podia fazer pesquisa na hotelaria, vi uma prática inovadora de transformar a realidade em histórias engraçadas e de aprendizagem (E2).

Surgiram relatos que evidenciam o desconhecimento inicial. Nota-se que o distanciamento de alguns está relacionado à falta de informações e sobre possibilidades de participação. A dificuldade de entendimento do funcionamento do tripé é um aspecto citado pela maioria dos participantes. Percebe-se que, na maioria das vezes, a informação não chega até o discente de forma clara e contínua:

Comecei agora e não ouvi falar, vejo os alunos e, como tenho filhos que estudam aqui, vejo que ajuda no aprendizado de todos (E 3).

Ouvi falar pela primeira vez no final do primeiro semestre e eu não sabia muito, não entendia direito sobre o que era e como diferencia os projetos do IFB, mas entendi na prática como os projetos aconteciam (E4).

Embora haja interesse em participar, os relatos revelam que o acesso e a vivência em ações de ensino, pesquisa e extensão, promovem o reconhecimento do potencial formativo do discente. Esse movimento inicial, descoberto e permeado por curiosidade, desafios e motivações pessoais, constitui a base para desenvolver trajetórias de maior engajamento.

Eixo 2 - Protagonismo discente na formação acadêmica

As percepções sobre envolvimento e participação discentes apresentaram nuances importantes. Um dos estudantes revelou um sentimento de pertencimento parcial, no qual ele reconhece o valor da extensão, mas aponta barreiras de engajamento. Em contrapartida, outras falas ressaltaram a atuação ativa. Essa percepção reforça o papel da extensão na vivência prática do aprendizado:

Mais espectador, não participei tanto quanto queria. Gostaria de ter participado mais (E 5).

Eu me sinto protagonista nessas ações porque eu fiz um projeto e pude sentir na pele como é fazer pesquisa em hotelaria (E 1).

Eu me sinto protagonista nessas ações porque eu fiz um projeto e eu pude ver e sentir na pele como é você fazendo pesquisa na hotelaria. Porque a gente sabe que hoje tem muito acervo sobre hotelaria, mas o que a gente puder fazer pra aumentar esse arquivo, então é de grande valia (E 7).

Eu me sinto definitivamente protagonista dessas ações. Pelo menos com os professores que trabalhei, era protagonista total, a gente que ia atrás, botava a cara mesmo nas ações (E 8).

Outros destacaram o sentido colaborativo e a demonstração de vontade de engajar e participar desde o início do semestre, através do olhar de outro colega. Em ambas as percepções, tanto de quem nunca participou quanto de quem já participou até então, o protagonismo se manifesta como a busca pelo pertencimento e pela autonomia sobre seu percurso universitário, destacando-se dois pontos principais:

Eu me considero protagonista e tento colaborar com ideias. A extensão aparece, assim, como um espaço de construção coletiva e de fortalecimento da autonomia e da voz discente (E 6).

Eu vou ser protagonista, porque a gente ajuda. A gente ainda está aprendendo algumas coisas (E 2).

Em suma, todos os participantes não querem ser meros espectadores, percebem-se protagonistas ou o desejo de sê-lo, reconhecendo a importância de participar de todas as etapas. Ressalta-se que aqueles que não tinham atuado até então, expressaram desejo de atuação como protagonistas a partir do relato dos demais.

Eixo 3- Contribuições e relação com as disciplinas

O discurso dos estudantes evidencia forte articulação entre as experiências extensionistas e o conteúdo das disciplinas. Um estudante, em sua fala, ilustra a aprendizagem integrada. O relato reforça que a extensão amplia as competências essenciais para a formação em hospitalidade. Essa síntese demonstra a relação entre as ações extensionistas e o perfil formativo do curso, com três alunos destacando-se em suas falas:

Tem muita relação através das temáticas. Acredito que pelo menos eu já vi bastante vínculo. Essa percepção demonstra que os projetos de extensão universitária funcionam como mediadores entre o saber teórico e a prática profissional (E 7).

A gente aprende muito fazendo esses projetos, pesquisando, analisando, conversando; sem falar na network que é capaz de gerar (E 8).

Tudo tem relação sim. Porque o que conecta todos os projetos de extensão já é o eixo de ensino do próprio curso: hospitalidade (E 6)

Destaca-se a percepção do discente sobre a importância da atuação estudantil em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a participação em vivenciar realidades do mundo de trabalho, enfrentar desafios relacionados ao trabalho em equipes e atuar de forma criativa, inovadora, ética, promovendo o desenvolvendo de diversas competências.

Eixo 4 - Desafios e sugestões para ampliar a participação

Neste eixo, surgiram proposições relacionadas à motivação e à visibilidade dos projetos. Um participante destacou a necessidade de socializar as experiências e tornar a comunicação institucional mais acessível. Outra contribuição enfatizou que a extensão promove o desenvolvimento pessoal, complementando a formação e consolidando a identidade profissional:

Trazer mais para perto dos alunos para incentivar, mostrar os projetos que já foram feitos, para mostrar que não é um bicho de sete cabeças, que é possível (E5).
Posso garantir, ensina muito e, na prática, a gente lembra do que viu dentro de sala de aula e põe em prática na vivência. Durante minha experiência foi muito legal porque eu pude fazer uma pesquisa de campo com os alunos e aí tive uma experiência que eles tinham com outros meios de hospedagem. Eu indico assim que a pessoa puder fazer um projeto de pesquisa desses, que faça porque isso vai agregar bastante na experiência da pessoa, no currículo e no aprendizado (E 6).

Essas falas evidenciam importância da participação nos projetos e sua relação com o mercado hoteleiro. Um estudante bem formado torna-se um profissional capaz de forma significativa, contribuindo para melhoria da qualidade do serviço oferecido. Por fim, uma das falas sintetiza o olhar crítico em relação ao mercado, reforçando que a extensão constitui um diferencial competitivo e formativo:

O mercado de emprego hoje é muito concorrido, então vence realmente quem tem uma melhor desenvoltura na área, quem se propõe a fazer estágio, projetos de extensão (E 7).

Foi unânime, no grupo focal que os projetos de extensão necessitam de maior divulgação contínua. Destacou-se a importância de consolidar as informações em um local de fácil acesso, compartilhar relatos dos alunos que já participaram e orientar sobre a elaboração de projetos, bem como identificar os responsáveis pela submissão, a fim de promover maior compreensão do processo.

Os participantes resumiram, em uma palavra, o significado dos projetos de ensino, pesquisa e extensão para o protagonismo discente e para a motivação em atuar e compreender melhor seu protagonismo. Esses termos-chave são apresentados na Figura 5. A palavra “aprendizagem” apareceu mais de uma vez, evidenciando que os alunos reconhecem e valorizam as ações.

Figura 2 - Percepção sobre Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão



Fonte: elaboração própria (2025).

Sem dúvidas, percebe-se que apesar da necessidade de melhoria na comunicação e maior conhecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, os discentes quando vivenciam ou tomam conhecimento do funcionamento das ações, imediatamente desejam engajar e atuar como futuros multiplicadores. A figura 2 acima reflete a valorização e importância pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender as percepções docentes e discentes no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo, acerca da participação discente nas ações de ensino, pesquisa e extensão. De modo geral, a resposta ao questionamento inicial do escopo manifesta-se por meio do reconhecimento, da valorização da participação e do sentimento de pertencimento nas ações vivenciadas.

Observou-se, entretanto, lacunas quanto na comunicação e na divulgação das oportunidades existentes, o que limita a compreensão sobre o funcionamento e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Muitos discentes desconhecem as etapas de elaboração e submissão de projetos e a ausência de um repositório reforça essa dificuldade. Apesar disso, alguns docentes atuam de forma diferenciada, buscando superar os obstáculos estruturais.

A falta de incentivo institucional, especialmente no que se refere ao aspecto financeiro, constitui um entrave significativo para o envolvimento docente. Além disso, há docente que desconhece a possibilidade de registrar a atividade de extensão na carga horária, conforme previsto na Resolução nº 42/2020 do MEC, art. 23, § 3º, o que revela um problema institucional.

Por outro lado, os editais chegam com pouco prazo para que o docente possa submeter os projetos além do discente ter demonstrado dificuldade em elaborar. Um banco de projetos e oficinas para elaboração com divulgação mais compactada e direta, auxiliaria nessa problemática. A Reitoria enviando calendário prévio dos projetos previstos no início do semestre letivo, auxiliaria no cronograma de execução.

A falta de interesse pelo estudante, apontada pelos participantes docentes vai ao encontro ao relato dos discentes que percebem a importância, porém deixaram claro o desconhecimento quanto ao funcionamento, estrutura e etapas para submissão de projetos, o que reflete na falta de interesse relatada. Embora tenham sido identificadas essas entraves, há aqueles que atuam de forma diferenciada, entendendo que os obstáculos devem ser superados.

Ações de divulgação constantes e contínuas, incentivos, relatos de discentes extensionistas, recepção discente com foco na divulgação com mural expositivo com fotos, informativo físico e nas redes digitais, servem de inspiração para surgimento de alunos proativos, melhorando a comunicação e, como consequência, a divulgação e elaboração de projetos ajustados à realidade dos sujeitos.

É fundamental entender que o discente deve ser o foco central da instituição, de modo que todos os setores integrados colaborem e ofereçam suporte para as realizações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFB no campus. Essa articulação interna fortalece o papel social da instituição, assegurando que iniciativas de ensino, pesquisa e extensão cumpram sua função formativa.

Ao reconhecer o estudante como público alvo, o IFB reafirma seu compromisso com a educação pública, de qualidade, voltada à transformação social. O discente, por outro lado, deve assumir o seu papel de protagonista em seu processo de aprendizagem, participando de todas as oportunidades, buscando a informação, cobrando as instâncias superiores, quando necessário.

A melhoria na comunicação no campus é fundamental e não é unilateral, todos são corresponsáveis. O colegiado de profissionais é qualificado e próximo aos alunos e apesar de recente o curso, várias ações de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas. No entanto, percebe-se nos próprios relatos, a ausência colaborativa na execução entre os docentes e servidores.

Apesar da baixa participação da comunidade interna prestigiando as ações e não envolvimento de todo colegiado no tripé, previsto como obrigatório na legislação, muito se avançou. Observa-se o aumento gradativo da participação discente como protagonista nas

ações de ensino, pesquisa e extensão no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFB, campus Riacho Fundo.

O trabalho reforçou a importância do uso de ferramentas da metodologia ativa na formação acadêmica. Essa abordagem permite ao discente refletir, sugerir melhorias e desenvolver competências profissionais, aprimorando sua formação acadêmica e possibilitando um melhor profissional que possibilitará agregar melhoria no empreendimento hoteleiro e como consequência, oferecendo maior qualidade do serviço para a sociedade.

Em suma, como área recente de produção de conhecimento, a hotelaria brasileira demanda pesquisas maiores e mais aprofundadas. Acredita-se que a partir dessas informações, inúmeras possibilidades de análises e proposições serão vislumbradas e possam contribuir para a melhoria extensionista dos Cursos Superiores de Hotelaria.

Entre as análises, sugere-se estudo comparativo entre instituições que oferecem o Curso Superior de Hotelaria, com o objetivo de compreender como políticas institucionais, rotinas acadêmicas e disponibilidade de financiamento influenciam o protagonismo discente em ações formativas, contribuindo para o maior aprofundamento nas discussões sobre a participação discente em seu processo de formação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. *Protagonismo estudantil e democratização da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.
- BARBOSA, L.; MELO, R. *Turismo, hospitalidade e formação profissional no Brasil*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 12, n. 2, p. 45–61, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERBEL, N. A. N. *Metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes*. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.
- BEZERRA, B. C. C.; SILVA, D. L. B.; MONTEZANO, L.; NETTO, A. P. *Competências necessárias aos professores do ensino superior de turismo e hotelaria: percepções de discentes e docentes*. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 288–319, maio/ago. 2025.
- BRANDÃO, C. R.; FERREIRA, L.; MOURA, M. *Metodologias ativas na educação de adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- BRANDÃO, J. M. F. *É aula ou diversão? Apresentação de metodologias ativas utilizadas em uma disciplina de administração ofertada em um curso superior de hotelaria*. In: 35º ENANGRAD - PUC-Campinas, 2024. Trabalho em anais. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/35-enangrad/trabalho/405030>. Acesso em: 12 out. 2025.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2001-2010. Brasília: MEC, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o regime de colação de grau e critérios de avaliação de cursos. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução MEC nº 42/2020 – RIFB/IFB, que aprova o regulamento interno do IFB. Brasília: MEC/IFB, 2020.
- CAMARGO, L. O. L. *Turismo e hospitalidade no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2003.
- CARVALHO, M. A. *Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil – 2001 a 2006*. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2008, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ANPTUR, 2008.
- CARVALHO, J. *Hotelaria e formação profissional no Brasil*. Rio de Janeiro: Senac, 2003.
- CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- COSTA, A. C. G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: Cortez, 2000.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. da; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; NASCIMENTO, J. E. do; MARQUES, G. de Q.; LIMA, F. O. *Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição*. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024.

DEMO, P.; SILVA, R. A. da. *Protagonismo estudantil, estudante e protagonismo*. *ORG & DEMO*, Marília, SP, v. 21, n. 1, p. 71–92, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/345>. Acesso em: 25 set. 2025.

DERRIDA, J. *A universidade em educação*. Tradução de Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. DEUS, S. de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

DIAS, R. *Gestão de turismo e hotelaria*. São Paulo: Atlas, 2002.

FAGUNDES Brandão, J. M.; CHAVES Cavalcante, G.; GUEDES Temóteo, J. A. *O processo de aprendizagem de alunos de turismo e hotelaria sob a perspectiva andragógica*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, p. 531–551, 2014.

FERREIRA, L. B. ; NEVES, G. P. da. (2024). *Desenvolvimento de competências gerenciais na formação em Hotelaria: do projeto pedagógico à percepção discente*. *REVISTA DELOS*, 17(54), e1392. <https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n54-011>

FERRETTI, T. ; TARTUCE, R; ZIBAS, D. *Participação social e protagonismo*. São Paulo: CIESPI, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FORPROEX. *Manual do FORPROEX*. Brasília: FORPROEX, 1987.

FORPROEX. *Carta do I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GADOTTI, M. *Extensão universitária: para quê*. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017. INEP. *Censo de Educação Superior 2019*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 15 jun., 10 jul., 20 out. 2025.

GOMES, A. M. *Hotelaria contemporânea: tendências e desafios*. São Paulo: Roca, 2011.

INEP. *Censo de Educação Superior 2023*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 12 jun., 18 set., 8 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). *Curso de Tecnologia em Hotelaria realiza palestra no Saint Moritz Hotel*. IFB Riacho Fundo, 02 abr. 2024. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/riachofundo/38099-curso-de-tecnologia-em-hotelaria-realiza-palestra-no-saint-moritz-hotel-2>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). *Encontro Hospitaleiro aconteceu no dia 7 de novembro em sua 5ª edição*. IFB Riacho Fundo, 11 nov. 2025. Disponível em:

<https://www.ifb.edu.br/riachofundo/44790-encontro-hospitaleiro-aconteceu-no-dia-7-de-novembro-em-sua-5-edicao>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Campus Riacho Fundo recebe delegações do Brics com protagonismo estudantil. IFB Reitoria, 05 jun. 2025. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/reitori/42550-ifb-campus-riacho-fundo-recebe-delegacoes-do-brics-com-protagonismo-estudantil>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Estudantes do curso Tecnologia em Hotelaria promovem exposição fotográfica. IFB Riacho Fundo. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/riachofundo/40062-estudantes-do-curso-tecnologia-em-hotelaria-promovem-exposicao-fotografica>. Acesso em: 16 nov. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Projeto Pedagógico de Curso: Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Riacho Fundo: IFB, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Projeto Pedagógico Institucional. Brasília: IFB, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Estatuto do Instituto Federal de Brasília. Brasília: IFB, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Portal IFB. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/>. Acesso em: 22 set. 2025.

KNOWLES, M. *The adult learner: a neglected species*. Houston: Gulf Publishing, 1980.

LACERDA, M. *Movimento estudantil e democratização da universidade*. Campinas: Autores Associados, 2019. LEITE, A. L.; LEMOS, D. C. da. Utilização da pesquisa-ação no campo das ciências sociais aplicadas. REAd: *Revista Eletrônica da Administração*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, jan.–abr., 2022. LIMA, J. Y. S.

LIMA, F.; GASTAL, S. A. de; SANTOS, M. M. C. dos. *Ensino em turismo e hotelaria: a presença da Universidade de Caxias do Sul*. 2012. Trabalho acadêmico.

MENEZES, P. D. L. de; CAVALCANTI, D. R. *Ensino superior e formação profissional em hotelaria: estudo de caso do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFPB*. *Revista Ibero-Americana de Turismo-RITUR*, v. 10, p. 20, nov. 2020. MENEZES, P. L.; SILVA, R. H.;

MENEZES, P. L.; SILVA, R. H.; GOMES, A. M. *Hotelaria contemporânea: tendências e desafios*. São Paulo: Roca, 2011.

MILAGRES, Vanesa Rios. *Entre Freire e Derrida: perspectivas de um [des]alinhamento*. [em pré-publicação].

MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Pearson, 2015.

NOGUEIRA, M. A. *Extensão universitária no Brasil: história e perspectivas*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SPINK, M. J. P. *Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais*. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994. SPINK, M. J. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TRIGO, L. G. G. *Turismo e hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2013. UFMA. O primeiro curso superior de hotelaria no Brasil. Disponível em: <https://www.ufma.br>. Acesso em: 20 set. 2025.

VOLKWEISS, A.; LIMA, V. M.; RAMOS, M. G.; FERRARO, J. L. S. *Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades*. Educação Por Escrito, v. 10, n. 1, e29112, 2019.

Nota da Biblioteca

Para fins de disponibilização deste trabalho no Repositório Institucional, foi suprimida a página 47, por conter informações pessoais identificáveis, em observância à Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de extensão do curso de Tecnologia em Hotelaria	☐	☐	☐	☐	☐
As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de extensão.	☐	☐	☐	☐	☐
A participação docente nas atividades de extensão é valorizada pela instituição	☐	☐	☐	☐	☐
As experiências de extensão impactam na prática pedagógica	☐	☐	☐	☐	☐

PARTE II

Sobre as atividades de Pesquisa no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria

Analisar as assertivas abaixo e responder com base na escala Likert de cinco pontos, que vai de concordo totalmente até discordo totalmente.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
As ações de pesquisa contribuem para a formação dos estudantes	☐	☐	☐	☐	☐
A pesquisa promove a aproximação entre o IFB campus Riacho Fundo e a comunidade interna	☐	☐	☐	☐	☐

O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de pesquisa do curso de Tecnologia em Hotelaria	☐	☐	☐	☐	☐
As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de pesquisa.	☐	☐	☐	☐	☐
A participação docente nas atividades de pesquisa é valorizada pela instituição	☐	☐	☐	☐	☐
As experiências de pesquisa impactam na prática pedagógica	☐	☐	☐	☐	☐

Parte III

Sobre atividades de ensino no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Analise as assertivas abaixo e responda com base na escala likert * de cinco pontos, que vai de concordo totalmente até discordo totalmente.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
As ações de ensino contribuem para a formação dos estudantes	☐	☐	☐	☐	☐
O protagonismo estudantil é estimulado nas ações de ensino do curso de Tecnologia em Hotelaria.	☐	☐	☐	☐	☐

O ensino promove a aproximação entre o IFB campus Riacho Fundo e a comunidade interna.	☐	☐	☐	☐	☐
As condições institucionais (recursos, apoio, logística) são adequadas para a realização das ações de ensino.	☐	☐	☐	☐	☐
A participação docente nas atividades de ensino é valorizada pela instituição.	☐	☐	☐	☐	☐
As experiências de ensino impactam na prática pedagógica	☐	☐	☐	☐	☐

Parte IV

Por gentileza, responda as perguntas a seguir considerando suas experiências como docente do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria

1. Quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes nas ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Hotelaria? *

Sua resposta

2. De que forma se percebe ou não a contribuição do ensino, pesquisa e extensão para a formação cidadã e profissional dos estudantes? *

Sua resposta

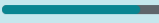
3. Que melhorias poderiam ser implementadas para fortalecer a participação docente em projetos de pesquisa e extensão? *

Sua resposta

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação sobre a temática abordada nesta pesquisa? *

Sua resposta

[Voltar](#) [Avançar](#)

 Página 5 de 6 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

APÊNDICE B— ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Aquecimento e apresentação:

1. Vocês poderiam falar brevemente qual semestre estão cursando, sem citar o nome?
2. Quando ouviram falar pela primeira vez sobre projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão no IFB?

Participação em ações

3. Quem aqui já participou de ações de ensino, pesquisa ou extensão? Poderiam contar rapidamente como foi a experiência? Sabem diferenciar?
4. Para quem não participou: o que levou a não participar até agora (falta de tempo, desconhecimento, interesse, outros)?
Protagonismo estudantil
5. Vocês se sentem protagonistas ou mais espectadores nessas ações de extensão universitárias?
6. De que forma os estudantes conseguem influenciar as decisões ou a condução de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão no Curso de Tecnologia em Hotelaria?
7. Que exemplos vocês lembram que a participação discente fez diferença no resultado de algum projeto?

Integração ensino-pesquisa-extensão

8. Como percebem a relação entre as disciplinas dos cursos e os projetos de ensino, pesquisa e extensão?
9. Acreditam que a participação em projetos contribui para aprendizagem prática profissional?

Impactos de desafios

10. Quais foram os principais benefícios que vocês sentiram ou esperam sentir ao participar das ações de ensino, pesquisa e extensão?

11. Quais os principais desafios ou barreiras para que os estudantes participem mais ativamente?

12.O que poderia ser feito para incentivar o maior envolvimento dos alunos de Hotelaria nessas ações?

13. O que fariam para na recepção discente, fazer chegar essas informações?

14.Vocês sabem construir projetos para submissão? Conhecem estrutura, etapas? Aprenderam a fazer no campus em alguma oportunidade?

Encerramento:

15.Se você pudesse resumir em uma palavra a relação entre extensão universitária e protagonismo estudantil, qual seria?

16.Alguma sugestão final para fortalecer a participação discente no IFB campus Riacho Fundo.

Imagem 5 – Registro Grupo Focal 1



Fonte: Jammilly Brandão

Imagem 6 – Registro Grupo Focal 2



Fonte: Jammilly Brandão